

PATRIOTISMO

Alocução proferida pelo prof. GUILHERME BUTLER por ocasião do hasteamento da Bandeira Nacional no Colégio Estadual do Paraná, a 10 de abril de 1943.

Há três raízes fortes, capazes de sustentar o homem tanto nos dias serenos, como nas tempestades da sua vida. Há três raízes viçosas que fornecem seiva e vigor para uma vida proveitosa. São estas raízes a Família, a Pátria e a Igreja de Deus. A Família — a rocha sólida, o exemplo sublime de toda a organização humana. A Pátria — a autoridade suprema, o dirigente indispensável em todas as empresas de vulto. A Igreja de Deus — a sociedade de crentes em Deus que procuram conhecer a vontade do seu Criador e cumpri-la. A ninguém é permitido menosprezar qualquer uma destas três grandes instituições sem sofrer falta sensível na sua estrutura de homem completo.

E obediência à sábia ordem do Governo estamos de novo reunidos em redor do sagrado símbolo da nossa amada Pátria, a forte e viçosa raiz que nos sustenta e alimenta, afim-de re-vigorarmos o nosso afeto para com a mesma e esclarecermos o nosso espírito quanto aos deveres de cidadãos.

Permiti que vos relate uma impressionante história que li na minha mocidade e que, penso, contem uma lição para nós todos.

Intitula-se a obra "O Homem sem Pátria" e o seu autor procura demonstrar que o homem não é capaz de desarraigar do seu coração o afeto que a pátria reclama, esta centelha de origem divina, eterna e indestrutível, como todas as obras do Criador.

Conta a história que um jovem oficial do exército do país do novelista fizera parte de uma insurreição que fracassou. Ao ser julgado pela corte marcial e interrogado se queria dizer algo para provar que tinha sempre sido fiel a sua pátria, exclamou o acusado: "Malditos sejam...! (E pronunciou o nome da sua pátria.) Deste país nada mais quero ouvir!" Os oficiais que compunham o tribunal eram antigos combatentes da Guerra da Independência do seu país e, naturalmente, não puderam perdoar tal insulto à pátria. Condenaram, portanto, o réu, de acordo com o seu desejo, ao desterro, a uma vida durante a qual ele nunca mais ouviria coisa alguma que recordasse a pátria. A sentença foi homologada pelo presidente do país e daí por diante começou o jovem oficial a sofrer o merecido castigo. Viveu ele muitos anos em inúmeros navios de guerra do seu país que cruzavam os mares, sem ver nem ouvir nada da pátria.

Descreve o autor minuciosamente as sucessivas transformações psíquicas pelas quais o herói da sua obra passou. Primeiro, a arrogância, depois, alternativamente, a indiferença, a melancolia e o desespero; afinal, a resignação e a paz, quando se reconciliou, no coração, com a pátria ultrajada. O diário do infeliz oficial, descoberto depois da sua morte, testemunha que para um coração bem formado não pode haver castigo mais cruciante do que ser banido da pátria. Termina o diário com as seguintes palavras: "Sepultai-me no mar; tem ele sido meu lar, e eu o amo. Mas não haverá alguém que levante uma pedra em minha memória, para que a minha desgraça não seja maior do que eu possa suportar? Escrevei sobre a mesma: Em memória de..., tenente do exército dos... Ele amou a sua pátria como nenhum outro homem a amou; mas homem algum foi menos digno dela."

Meus amigos, há poucas, muito poucas convicções que se apoderam da nossa alma com força irresistível. E uma destas convicções acabamos de apreciar, exemplificada na vida do infeliz militar, a saber: Sendo o homem membro de uma nação, a sua obrigação é amá-la e servi-la. Como todos os grandes conceitos, desafia também esta convicção a análise. A Pátria não pede a nossa lealdade, ela a espera, e o que é mais, ela a recebe. Reclamando com veemência todas as nossas faculdades, a Pátria profere, sem explicações, a divina palavra "deves", e inúmeros seres, independentes e racionais, curvam-se de boa vontade e respondem: "Eu posso e quero cumprir o meu dever para com a Pátria!"

Amigos, sejamos bons patriotas como bons cidadãos brasileiros! Sejamos bons cidadãos obedecendo às leis da nossa Pátria, cultivando o espírito de submissão e obediência ao Governo, amor fraternal e aquele espírito de justiça e benevolência que constitui o diadema de todos os verdadeiros patriotas! E o Brasil, a nossa nobre e generosa Pátria, saberá agradecer-nos.